



**Instituto Politécnico Viana do Castelo**

**Escola Superior de Educação**

**Mestrado**

**Gerontologia Social**

---

## **RELATÓRIO ANUAL DE CURSO - RESUMO**

2022/23

---

**Coordenador/a: Carla Faria**

### **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**



Nota: Para consultar o Relatório Anual de Curso completo, aceda a [ON.IPVC](https://on.ipvc.pt) com as suas credenciais de acesso.

## Índice

1. Comissão de Curso .....	3
2. Parcerias .....	4
3. Estudantes e ambiente de ensino e aprendizagem .....	6
4. Ambientes de Ensino/Aprendizagem .....	8
5. Resultados .....	9
6. Conclusão .....	16

## 1. Comissão de Curso

- Coordenador/a: Carla Faria
  
- Docentes: Maria Alice Martins da Silva Calçada Bastos  
Maria Isabel Soares Parente Lajoso Amorim  
Patrícia Maria Teixeira da Silva  
Raquel Sofia Arieira Gonçalves
  
- Estudantes: Joana Martins e Ana Viana

## 2. Parcerias

### 2.1. Parcerias internacionais

Designação	Coordenação	Entidades Parceiras	Início/Fim	Entidades Financiadoras
CollaborativenWorkgroup ofnEducators innGerontology	Windeheim University	WindeheimnUniversityn,nUniversidade denVechtann,Seinäjokinuniversity ofn AppliednSciences,nAnt alyanAkdeninnUniversity, VrijenUniversiteit, BrusselnnnMälardalen University,nOdisee, UniversitynCollegen Fontys,nUniversity of AppliednSciencen, IPVC - ESE	2017 - ...	NA
ConvénionLuso-Brasileiro	Conjunta	Universidade de SãoPaulo (USP) - Escola denArtes, Ciências enHumanidades	2015 - ...	NA
ColaboraçãoPortugal-Corunha	Conjunta	Grupo de Investigaçãonem Gerontologia -nUniversidade danCorunha	2015 - ...	NA
Age Platform	União Europeia	Instituições de ensinonsuperior com formaçãone investigaçãona áreando envelhecimento enorganizações dansociedade civil com intervençãonestendomínio	2016 - ...	NA
Gerontological Society of America - Academy for Gerontology in Higher Education (AGHE)	GSA - AGHE	Instituições de ensino superior internacionais com formação em gerontologia	2022 - ...	NA

### 2.2. Parcerias nacionais

Designação	Coordenação	Entidades Parceiras	Início/Fim	Entidades financiadoras (se aplicável)
Rede de Escolas comnFormação emnGerontologia	Conjunta	Escola Superior denEducação de Coimbran,Escola Superior denSaúde de Bragançan,Instituto Superior denServiço Social do PortoEscola Superior denEducação de Coimbran,Escola Superior denSaúde de	2015 - ...	NA

		Bragança, Instituto Superior de Serviço Social do Porto		
Protocolo de colaboração	Conjunta	Associação Nacional de Gerontólogos	2019	NA
Protocolo de colaboração	Conjunta	Municípios e IPSS da região	Variável	NA
Protocolo de colaboração	Conjunta	Instituto de Ciências Sociais - Universidade do Minho	2020 - ...	NA
Prestação de Serviços - Alto Minho mais Inclusivo	Município de Caminha	Município de Caminha	2022-2023	NORTE2020 - PROGRAMA OPERACIONAL REGIONAL DO NORTE

### 2.3. Colaborações intrainstitucionais com outros ciclos de estudos

As colaborações intrainstitucionais com outros ciclos de estudos operacionalizam-se a diferentes níveis: (1) nível intraescola, prioritariamente com Licenciatura de Educação Social Gerontológica; (2) nível inter-escolas do IPVC com os ciclos de estudos onde os membros da equipa docente lecionam (saúde, gestão, ciências agronómicas); (3) nível inter-IES ligadas à formação no âmbito do envelhecimento (ESE Coimbra, ESE Castelo Branco, ESS Bragança, ISSS Porto). Como exemplo deste tipo de colaboração, destaca-se (i) a avaliação gerontológica multidimensional de pessoas com 65+ anos a residir no domicílio no município de Caminha que envolveu membros da equipa docente do mestrado e das licenciaturas em Educação Social Gerontológica e Educação Básica; (ii) o desenho do plano gerontológico do município de Braga em colaboração com a ANG. Destaca-se ainda a criação de um grupo de trabalho interinstitucional que agrega a IES do Norte e Centro envolvidas na formação de 1º e 2º ciclos de estudos no âmbito do envelhecimento; e a participação de membros da equipa docente do Ciclo de Estudos no Programa Doutoral de Gerontologia e Geriatria da Universidade do Porto e Universidade de Aveiro, assim como do programa Doutoral em Ciências Sociais e Envelhecimento do consórcio Faculdade de Letras - Universidade do Porto, Universidad de La Coruña, Universidad de Santiago de Compostela, Universidad de Vigo e Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Também com a Escola de Ciências Sociais da Universidade do Minho foi reforçada a colaboração, em especial na área da investigação, em que membros da equipa docente do CE encontram-se envolvidos em projetos de investigação internacionais, como é o caso do SHARE - Survey of Health, Ageing and Retirement in Europe, ou ainda em projetos associados à formação avançada a nível de pós-doutoramento, como é o caso do projeto Envelhecer bem na Europa: o papel das dimensões social financeira e de saúde para a QdV na velhice.

### 3. Estudantes e ambiente de ensino e aprendizagem

#### 3.1. Caracterização de estudantes

##### 3.1.1. Caracterização de estudantes por sexo, idade, região de origem

Caracterização de Estudantes	19/20	20/21	21/22	22/23
<b>Sexo</b>	<b>%</b>	<b>%</b>	<b>%</b>	<b>%</b>
Feminino	95.45	100	100	93.48
Masculino	4.55	0	0	6.52
<b>Idade</b>	<b>%</b>	<b>%</b>	<b>%</b>	<b>%</b>
20-23 anos	63.64	47.83	57.58	47.83
24-27 anos	18.18	26.09	21.21	21.74
>27 anos	18.18	26.09	21.21	30.43
<b>Distrito</b>	<b>%</b>	<b>%</b>	<b>%</b>	<b>%</b>
Aveiro	0	0	3.03	2.17
Braga	31.82	26.09	24.24	23.91
Santarem	0	13.04	12.12	10.87
Setubal	0	0	3.03	0
Vila Real	63.64	47.83	51.52	45.65
Viseu	0	4.35	3.03	2.17

Em termos de género, no corrente ano letivo observa-se a percentagem mais elevada de estudantes do género masculino dos últimos anos, apesar de se manter o padrão de um predomínio claro do género feminino.

No que diz respeito à idade, aproximadamente metade dos estudantes (47.83%) apresenta idade inferior a 23 anos, e aproximadamente 30% mais de 27 anos. Ou seja, estamos claramente perante um grupo de estudantes heterogêneo. Por um lado, composto por estudantes tradicionais/na entrada da vida adulta, que, muito provavelmente, ingressaram no mestrado após a obtenção do grau de licenciado, e por outro lado composto por estudantes mais velhos, muito provavelmente com experiência profissional. De referir que os estudantes com mais de 27 anos tem vindo a aumentar, sendo este o ano letivo que apresenta a percentagem mais elevada.

Os estudantes residem predominantemente no distrito de Viana do Castelo (45.65%), e uma percentagem significativa em distritos vizinhos, como Braga (23.91%), ou em distritos com alguma proximidade geográfica, como o Porto (10.87%). Este é também uma tendência ou padrão que se mantém.

Do trabalho desenvolvido pela Comissão de Curso, verifica-se que todos os estudantes se encontram em regime de frequência integral. Note-se que no caso do 2º ano não há possibilidade de inscrição a tempo parcial, apesar de vários estudantes manifestarem interesse nesta modalidade de matrícula que melhor se adequa à sua condição de trabalhadores. Por fim, importa referir que grande parte dos estudantes inscritos no CE apresenta nacionalidade portuguesa, mas também no corrente ano letivo se verificou um aumento da procura do CE por parte de estudantes internacionais, em especial dos PLOP e Brasil, reforçando o padrão de procura identificado nos dois anos letivos anteriores. Dos estudantes internacionais admitidos, apenas uma minoria se matricula e destes um número residual frequenta efetivamente as aulas e se apresenta à avaliação. Este é um aspeto preocupante, na medida em que sendo a internacionalização da formação um objetivo não só do CE e da Instituição, mas também do Ensino Superior, a procura evidenciada é um excelente indicador, mas efetivamente não se concretiza em inscrição de estudantes e obtenção de grau. Da análise e reflexão desenvolvida pela Comissão de Curso, é possível perceber que a grande maioria dos candidatos admitidos e matriculados não procura a obtenção de grau, mas encontra na condição de estudante de ensino superior um mecanismo para obtenção de visto de acessos ao nosso país e, conseqüentemente, à Europa.

##### 3.1.2. Número de estudantes por ano curricular

Ano Curricular	19/20	20/21	21/22	22/23
1º	12	17	20	22
2º	10	6	13	24
<b>TOTAL</b>	<b>22</b>	<b>23</b>	<b>33</b>	<b>46</b>

Globalmente, observa-se uma tendência de crescimento no número de estudantes inscritos no CE. O número de estudantes inscritos no 1º ano ultrapassa o número máximo de vagas, incluindo estudantes internacionais, sendo de destacar que o 1º ano do mestrado preencheu todas as vagas previstas (n=20).

Importa salientar que, o número de estudantes inscritos no 2º ano, muito provavelmente, integra estudantes na 2ª matrícula neste ano curricular, beneficiando da medida do Conselho de Gestão de matrícula trimestral para finalização da dissertação, para além dos estudantes em 1ª matrícula neste ano. Seria importante diferenciar os estudantes de 1ª matrícula no 2º ano dos restantes, para uma análise mais refinada.

### 3.1.3. Procura do ciclo de estudos

	19/20	20/21	21/22	22/23
N.º VAGAS	20.00	20.00	20.00	20.00
N.º Matriculados/as(1ºano 1ªvez)	12.00	16.00	21.00	23.00
% OCUPAÇÃO	%	%	%	%
MATRICULADOS/AS(1ºano / 1ªvez)/vagas	60.00	80.00	105.00	115.00

O CE continua a apresentar um nível elevado de procura, sendo que no ano letivo em análise foram admitidos 23 estudantes (por empate nos últimos seriados), o que corresponde a uma taxa de ocupação superior a 100%. Esta é uma tendência já verificado no ano letivo anterior e que se acentuou.

Se considerarmos os vários dados relativos a candidatos e inscritos nos últimos anos, parece evidente que a maioria dos candidatos e dos estudantes são provenientes da licenciatura em Educação Social Gerontológica, o que parece sugerir, por parte dos estudantes, uma cultura de continuidade na formação entre o 1º e o 2º CE. Considerando o número de mestrados na área da gerontologia em IES próximas, nomeadamente Braga e Porto, o nível elevado de procura, em particular de estudantes provenientes do 1º CE na Instituição, parece evidenciar o reconhecimento da qualidade científica e técnica da formação do mestrado por parte dos estudantes.

## 4 Ambientes de Ensino/Aprendizagem

### 4.1. Resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes - processo ensino/aprendizagem

IASQE	Sem.	19/20	20/21	21/22	22/23
% de Participação	S1	75.00	68.75	52.63	50.00
	S2	72.73	31.82	17.86	29.55

IASQE	Sem.	20/21	21/22	22/23
Índice Médio Satisfação - Curso		70.37	84.21	82.69
Índice Médio Satisfação - Docentes	S1	100.00	100.00	95.56
	S2	91.44	97.62	94.31
Índice Médio Satisfação - UCs	S1	97.92	91.49	94.63
	S2	84.82	91.50	92.61

Considerando os resultados apresentados, é evidente que a participação dos estudantes tem vindo a diminuir, em particular no 1º semestre, mantendo-se também o padrão já identificado de uma quebra acentuada da participação no 2º semestre comparativamente ao 1º. A este nível importa salientar que vários estudantes do 1º ano não submeteram o IASQE devido à existência de UC que não funcionaram, mas que lhes era solicitada a avaliação. Apesar dos esforços desenvolvidos para resolver a situação, não foi possível em tempo útil a sua resolução pelo que os estudantes não conseguiram submeter o inquérito. Este é um assunto que deve ser acautelado no próximo ano letivo. Apesar deste constrangimento, é inegável a diminuição da taxa de participação. Da análise e reflexão efetuado com os estudantes, verifica-se uma clara desvalorização da relevância do IASQE para a efetiva melhoria da qualidade da formação, particularmente no que se refere a aspetos relacionados com a Escola (ex. cantina, bar, etc).

Os índices médios de satisfação apresentam valores muito adequados, o que parece reforçar a adequação científica, pedagógica e cultural do CE. O valor mais baixo (ainda que elevado) é o índice médio de satisfação com o curso, ligeiramente mais baixo do que no ano letivo anterior. De referir também o ligeiro aumento do grau de satisfação com as UC, em particular no 1º semestre. Um dos aspetos que poderá contribuir para este aumento foi o envolvimento de especialista externos em áreas muito específicas da formação (ex. intervenção não farmacológica) em UC de opção.

De qualquer forma, a Coordenação de Curso sensível a este aspeto, procurou efetuar uma análise do mesmo em conjunto com os estudantes no sentido de identificar causas e desenvolver estratégias de melhoria.



## 5. Resultados

### 5.1. Resultados Académicos

#### 5.1.1. Eficiência formativa

##### Diplomados

	RAIDES19	RAIDES20	RAIDES21	RAIDES22
N.º diplomados/as	9	8	1	1
N.º diplomados/as em N anos	3	1	1	1
N.º diplomados/as em N+1 anos	4	7	0	0
N.º diplomados/as N+2 anos	2	0	0	0
N.º diplomados/as em mais de N+2 anos	0	0	0	0

Nota: Dados do RAIDES

##### Nota média final de curso

	RAIDES19	RAIDES20	RAIDES21	RAIDES22
Nota média final	17.00	16.00	18.00	17.00

Os dados relativos à eficiência formativa (nº de diplomados) no ano letivo 2022/23 apresentam erros, de acordo com dados da Comissão de Curso e dos Serviços Académicos finalizaram 5 mestrandas. Este dado é reforçado pelos dados apresentados na tabela abaixo (Sucesso Escolas - Taxa de Aprovação), onde são reportados 5 estudantes aprovados na UC Dissertação/Trabalho de Projecto que corresponde ao fim do CE e respetiva graduação.

Estes dados apontam para um nível relevante de eficiência formativa atendendo ao nível de formação (2º CE). De referir que o nº de estudantes a finalizar dentro do nº de anos previstos tem vindo a aumentar, muito provavelmente como reflexo das medidas adotadas. Este número poderia ser superior caso não se tivessem registado os atrasos na emissão de pareceres da CECSVS já reportados.

A nota média final foi 17 valores, o que representa uma ligeira redução face ao ano letivos anterior, situando o nível muito próximo do excelente.

As medidas adotadas pela Comissão de Curso, nomeadamente a adoção do formato de artigo para a dissertação e o desenvolvimento da dissertação no âmbito das linhas de investigação do mestrado parecem contribuir para que o nº de estudantes que se diplomam dentro o nº de anos previstos (n anos) esteja a aumentar.

Importa reforçar a necessidade de rever a recolha e a forma de reporte dos dados relativos à eficiência efetiva, pois sistematicamente são identificados erros ou incorreções que penalizam, em muito, os indicadores do CE.

#### 5.1.2. Sucesso Escolar - taxa de aprovação

Ano	Grupo Disciplinar	UC	Inscritos/as	Classificação Média	Classificação Máxima	Classificação Mínima	Aprovados/as	Aprovados/as/Inscritos/as	Aprovados/as/Avaliados/as
1	CPS	Envelhecimento bem sucedido e Intervenção psicossocial	21.00	15.46	18.00	14.00	13.00	61.90	100.00
1	CPS	Envelhecimento Populacional e dinâmicas sociais	21.00	14.57	17.00	10.00	14.00	66.67	100.00
1	CPS	Gestão de recursos humanos em organizações	20.00	14.50	17.00	13.00	14.00	70.00	100.00

1	CPS	Intervenção não farmacológica para a optimização do envelhecimento	21.00	15.27	17.00	13.00	15.00	71.43	100.00
1	CPS	Planeamento, gestão e avaliação de programas comunitários	21.00	15.21	17.00	13.00	14.00	66.67	100.00
1	CPS	Políticas sociais em gerontologia	22.00	13.56	17.00	3.00	15.00	68.18	93.75
1	CPS	Projectos comunitários e envelhecimento	20.00	14.86	17.00	11.00	14.00	70.00	100.00
1	CPS	Psicologia do ciclo de vida	22.00	14.25	17.00	12.00	16.00	72.73	100.00
1	CPS	Saúde mental e envelhecimento	22.00	16.00	18.00	14.00	14.00	63.64	100.00
1	CPS	Seminários em métodos de investigação I	22.00	14.06	17.00	11.00	16.00	72.73	100.00
1	CPS	Seminários em métodos de investigação II	20.00	14.92	18.00	12.00	13.00	65.00	100.00
1	CPS	Vinculação e Envelhecimento	21.00	14.69	17.00	6.00	15.00	71.43	93.75
2	CPS	Dissertação/Trabalho de Projecto	5.00	17.80	19.00	16.00	5.00	100.00	100.00
2	CPS	Seminário de Apoio à Dissertação/Trabalho de Projecto	14.00	10.00	10.00	10.00	14.00	100.00	100.00

Tipo de creditação	Nº de Pedidos (UCs)	Nº de ECTS de origem	Nº de ECTS creditados
NA	NA	NA	NA

Os dados relativos ao sucesso académico, nomeadamente a taxa de aprovação e a classificação média em cada UC, são excelentes, uma vez que a grande maioria dos estudantes avaliados foram aprovados, sendo que a maioria das notas médias se situa no nível de muito bom. Apesar de, globalmente, a variação das classificações ser grande (entre 3 e 19 valores), verifica-se que a classificação máxima e mínima mais frequente são, respetivamente, 17 e 13 valores. Além disso, quando se efetua uma análise de valores médios, verifica-se que a média da classificação média é de 15,01 valores, a média da classificação máxima é 17,38 valores e a média de classificação mínima é 11,38 valores. Valores que reforçam a apreciação anterior, ou seja indicadores muito favoráveis de realização e sucesso académico. A este propósito importa referir o seguinte: (1) a nota média, máxima e mínima da UC Seminário de Apoio à Dissertação/Trabalho de Projecto não é efetivamente 10, uma vez que esta nota está indexada à classificação da dissertação ou trabalho de projeto, sendo sempre ajustada após as provas públicas, pelo que no cálculo dos valores médios acima reportados esta classificação não foi considerada; e (2) a percentagem de estudantes aprovados face aos inscritos é inferior à relativa aos aprovados face aos avaliados efetivamente devido ao número de estudantes internacionais que nunca se apresentaram nas aulas nem na avaliação como já foi reportado antes. No 1º ano do plano de estudos, a esmagadora maioria dos estudantes que frequenta as aulas e efetua a avaliação não necessita de mais do que uma inscrição para finalizar o ano. A análise da relação estudantes aprovados/estudantes avaliados situa-se na grande maioria das UC do 1º ano nos 100%, com exceção de 2 UC em que um estudante abandonou o processo de avaliação durante o semestre. Este cenário contrasta com o que se observa no 2º ano, em que a maioria dos estudantes necessita de mais do que 1 ano para finalizar a dissertação. Este dado tem sido alvo de análise na Comissão de Curso, em articulação com docentes e estudantes, tendo-se identificado: (1) dificuldades de autorregulação da aprendizagem e do trabalho autónomo; e (2) a impossibilidade de matrícula a tempo parcial no 2º ano, em particular para os estudantes com atividade profissional, ainda que nem todos possam beneficiar do estatuto de trabalhador-estudante; (3) atraso muito significativo na emissão de parecer por parte da CECSVS (já reportado). De salientar ainda que as horas relativas à orientação das dissertações/trabalho de projeto não são contabilizadas na DSD.

No corrente ano letivo não foram solicitadas creditação de competências.

Por fim, importa ainda destacar o investimento de grande parte dos membros da equipa docente na sua capacitação pedagógica através da participação em ações de formação pedagógica, quer as que são disponibilizadas pela Instituição quer outras.

### 5.1.3. Abandono Escolar

Ano Curricular	19/20	20/21	21/22	22/23
1º	6	5	6	5
2º	3	2	2	18
<b>TOTAL</b>	9	7	8	23

O abandono académico é um assunto complexo e multidimensional, particularmente ao nível da formação pós-graduada. A nível nacional e internacional são reportados indicadores que apontam para elevado abandono neste nível de formação. E, apesar de também no mestrado em Gerontologia Social se registar perda de estudantes, este abandono não é muito significativo, comparativamente aos indicadores nacionais e internacionais.

Também no que se refere a este parâmetro, os dados reportados contêm erros no que se refere ao 2º ano do CE. Isto é, o número de estudantes que abandonou (n=18) está incorreto, uma vez que neste valor são incluídos os estudantes do 2º ano que não solicitaram provas públicas no final do ano letivo, tendo efetuado renovação de matrícula para beneficiarem do período de prorrogação definido pelo Conselho de Gestão do IPVC. Mais uma vez se alerta para a necessidade de rever o modo como estes dados são recolhidos e reportados, pois penalizam em muito os indicadores do CE e não refletem a realidade dos factos. Tendo em conta este enquadramento, e considerando o conhecimento da Comissão de Curso, podemos assumir que em 2022/2023, o número de estudantes a abandonar a formação manteve-se nos valores dos dois anos anteriores, sendo que, face aos dados apresentados, o abandono no 1º ano (n=5) é ligeiramente inferior a 2021/22.

A Comissão de Curso monitoriza os abandonos ao longo do ano, sendo que no que se refere a estudantes do 1º ano parece existir um padrão que se relaciona com a atribuição ou bolsa de estudo, ou seja, os estudantes iniciam a frequência das aulas do 1º ano enquanto aguardam a decisão sobre atribuição de bolsa, quando recebem a decisão de não atribuição anulam a inscrição.

Importa ainda referir que alguns estudantes que ingressam na formação não têm como objetivo a obtenção do grau de mestre em gerontologia, mas aprofundar os seus conhecimentos no domínio de forma a responder a necessidades sentidas no âmbito do exercício da sua atividade profissional. Assim, é natural e expectável que estes estudantes não progridam para o 2º ano do curso.

Por fim, é fundamental reforçar a necessidade de criar condições para a matrícula a tempo parcial no 2º ano do plano de estudos, uma vez que é também um dos fatores apontados como motivos de abandono (dificuldade/impossibilidade de conciliar vida profissional/pessoal e vida académica e dificuldades financeira que impossibilitam suporta a propina integral do 2º ano).

#### 5.1.4. Empregabilidade

Curso	Jun. 2020	Jun. 2021	Jun. 2022(Reportado em 2023)
% de Empregabilidade do Curso (Dados <a href="#">Infocursos</a> )	SI	SI	SI
% de Empregabilidade nacional na área de formação (Dados <a href="#">Infocursos</a> )	SI	SI	SI
% de Empregabilidade nacional ES (Dados <a href="#">Infocursos</a> )	SI	SI	SI
% empregabilidade (obtido por inquérito interno (se aplicável))	SI	SI	SI
Tempo para obtenção de 1º emprego (obtido por inquérito interno (se aplicável))	SI	SI	SI
% diplomados que trabalha na área de formação (obtido por inquérito interno (se aplicável))	SI	SI	SI

O IPVC promove a auscultação dos seus antigos estudantes através de um inquérito online. Contudo, não tem sido possível obter uma percentagem de participação suficiente que permita uma análise consistente. Na análise da empregabilidade dos diplomados do CE consideram-se dados do IEFP em <http://infocursos.mec.pt/> e no Relatório DGEEC-MEC.

As fontes referidas não apresentam informação para este nível de formação pelo que não dispomos de dados.

Do contacto informal mantido com os mestrandos, é possível perceber que muitos são absorvidos pelo mercado de trabalho na área do envelhecimento, sendo que outros, que já se encontravam a trabalhar, reforçaram a sua relação contratual com a entidade empregadora. A auscultação dos mestrandos sobre estes indicadores é um aspeto que claramente necessita de ser melhorado tal como reportado em RAC anteriores.

## 5.2. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

### Centros de investigação em que docentes do curso estão integrados

Centro de Investigação	Código CI	Classificação FCT	IES gestora	Docente Membro Integrado
CINTESIS - Centro de Investigaçãonem Tecnologias e Serviços denSaúde	4255	Excelente	Universidade do Porto	Alice Bastos
CINTESIS - Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de	4255	Excelente	Universidade do Porto	Carla Faria

Saúde				
Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade	SI	Excelente	Universidade do Minho	Patricia Silva
UICISA-E- Unidade de Investigaçãonem Ciências da Saúde:nEnfermagem	SI	Muito bom	Escola Superior denEnfermagem denCoimbra (ESEnfC)	Isabel amorim
CISAS- Centro de InvestigaçãoenDesenvolvimento em SistemasnAgroalimentares e Sustentabilidade	SI	Bom	Instituto Politécnico denViana do Castelon(IPVC)	Ana Teresa Oliveira

#### Projetos de investigação associados ao curso

Designação	Coordenação	Entidades parceiras (se aplicável)	Início/Fim	Entidades financiadoras (se aplicável)
Meia-idade,nResiliência & CuidadosnFiliais	Carla Faria	NA	NA	NA
Envelhecimento, qualidade de vidane bem-estar	Alice Bastos & Isabel Amorim	NA	NA	NA
Políticas Sociais para o envelhecimento ativo/nbem-sucedido	Alice Bastos & Raquel Gonçalves	NA	NA	NA
Escolasntransformadoras:nContributos para umamudança social a partirnda Educação para onDesenvolvimento	FGS - FundaçãoGonçalo da Silveira	Instituto Politécnico denBeja; InstitutonPolitécnico denSantarém - ESE;nInstituto Politécnico denViana do Castelo - ESE	2022-2024	Camões - Instituto danCooperação e danLíngua; Instituições denEnsino Superiornenvolidas
Avaliação e intervenção gerontológica	Alice Bastos, Carla Faria & Raquel Gonçalves	NA	NA	NA
CD.Living -nEnvelhecimento ativo ensaudável em Centrosnde Dia e ERPI	Alice Bastos	NA	NA	NA
DE-RISKING METABOLIC, ENVIRONMENTAL AND BEHAVIORAL DETERMINANTS OF OBESITY IN CHILDREN, ADOLESCENTS AND YOUNG ADULTS	Carla Faria	Universidade de Coimbra, IPVC, UNIVERSITA DEGLI STUDI DI BARI ALDO MORO, UPPSALA UNIVERSITET, UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA, FUNDACIO EURECAT, CONSIGLIO NAZIONALE DELLE RICERCHE, TECHNISCHE UNIVERSITAET MUENCHEN, NSTYTUT BIOLOGII DOSWIADCZALNEJ IM. M. NENCKIEGO POLSKIEJ AKADEMII NAUK, INSTITUTO PEDRO NUNES	1/4/2023; 31/03/2028	HORIZON.2.1 ? HealthnHORIZON.2.1.1 - Health throughout the Life Coursen

	ASSOCIACAO PARA A INOVACAO E DESENVOLVIMENTO EM CIENCIA E TECNOLOGIA, THE EUROPEAN SOCIETY FOR CLINICAL INVESTIGATION, MEDIAGNOST GESELLSCHAFT FUR FORSCHUNG UND HERSTELLUNG VON DIAGNOSTIKA GMBH, MARTIN-LUTHER-UNI VERSITAT HALLE-WITTENBERG, ASSOCIACAO PROTECTORA DOS DIABETICOS DE PORTUGAL, AGDCENTRO ASSOCIACAO DE GINASTICA DO CENTRO	
--	---	--

#### Publicações associadas ao curso

Tipo de Publicação	Referência (modelo APA)
Artigo	Silva, P., Delerue Matos, A., & Martinez-Pecino, R. (2022a). The Contribution of the Internet to Reducing Social Isolation in Individuals Aged 50 Years and Older: Quantitative Study of Data From the Survey of Health, Ageing and Retirement in Europe. <i>Journal of Medical Internet Research</i> . <a href="https://doi.org/10.2196/20466">https://doi.org/10.2196/20466</a>
Artigo	nSilva, P., Delerue Matos, A., & Martinez-Pecino, R. (2022b). The protective role of the Internet in depression for Europeans aged 50+ living alone. <i>Social Media &amp; Society</i> . <a href="https://doi.org/doi.org/10.1177/20563051221077675">https://doi.org/doi.org/10.1177/20563051221077675</a>
Artigo	Silva, P., Barbosa, F., André, M., & Delerue Matos, A. (2022). Home confinement and mental health problems during the Covid-19 pandemic among the population aged 50 and older: A gender perspective. <i>SSM - Population Health</i> . <a href="https://doi.org/10.1016/j.ssmph.2021.100999">https://doi.org/10.1016/j.ssmph.2021.100999</a>
Artigo	Silva, P., Gonçalves, R., Magalhães, R., & Delereu Matos, A. (2022). Can the internet mitigate the negative effect of widowhood on Quality of Life? A gender analysis. <i>Journal of Population Ageing</i> , 0123456789. <a href="https://doi.org/10.1007/s12062-022-09373-7">https://doi.org/10.1007/s12062-022-09373-7</a>
Artigo	Silva, P., Delerue Matos, A., & Martinez-Pecino, R. (2022c). A importância da internet para os adultos mais velhos que vivem sós: um estudo sobre os países do Sul da Europa. <i>Sociologia Online</i> , 38753. <a href="https://doi.org/10.30553/sociologiaonline.2022.29.2">https://doi.org/10.30553/sociologiaonline.2022.29.2</a>
Artigo	Silva, P., Voss, Gina., Delerue Matos, A., & Martinez-Pecino, R. (in press). Digital exclusion and mortality risk among older adults. <i>Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking</i> , ID CYBER-2023-0635
Artigo	Barbosa, F., Silva, P., Voss, Gina., & Delerue Matos, A (in press). Internet usage among informal European caregivers aged 65 and over: a SHARE analysis. <i>Journal of Applied Gerontology</i> , ID JAG-23-0643.
Capítulo Livro	Silva, P., Delerue Matos, A., & Martinez-Pecino, R. (2022). A utilização da internet depois dos 60 anos: principais contributos para a qualidade de vida. In E-book IX CIEH (pp. 569-586). Realize Editora.
Capítulo Livro	Gonçalves, R., Silva, P., & Gonçalves, M. (in press). A Qualidade De Vida Dos Utilizadores Do Centro De Dia Durante A Covid-19. In E-book X CIEH. Realize Editora.
Artigo	Monteiro, J., Gonçalves, R., Bastos, A., & Barbosa, R. (in press). Social Engagement and Well-Being in Late Life: A Systematic Review.

Capítulo Livro	Gonçalves, R. (in press). O potencial das famílias para a promoção do envelhecimento saudável: benefícios para pais, filhos e avós.
Capítulo Livro	Gonçalves, R. (2022). Qualidade de vida, redes sociais e coping: Um estudo na região norte de Portugal com indivíduos em situação de desemprego. IX Congresso Internacional de Envelhecimento Humano. ISBN: 978-65-86901-64-1. doi. 10.46943/IX.CIEH.2022.01.040. <a href="https://www.editorarealize.com.br/edicao/detalhes/envelhecimento-populacional-sa%C3%BAde-doen%C3%A7as-cuidados-servi%C3%A7osn">https://www.editorarealize.com.br/edicao/detalhes/envelhecimento-populacional-sa%C3%BAde-doen%C3%A7as-cuidados-servi%C3%A7osn</a>
Artigo	Faria, C., Bastos, A., Fiúsa, C. (in press). A experiência subjetiva de ganhos e perdas na meia-idade: Uma abordagem desenvolvimental. Revista Psicologia em Estudo.
Artigo	Bastos, A, Monteiro, J., Barbosa, R., Pimentel, H., Silva, S., Faria, C. (2023). Engagement with life and psychological well-being in late adulthood: Findings from community-based programs in Portugal. PLOS ONE 18(5): e0286115. <a href="https://doi.org/10.1371/journal.pone.0286115">https://doi.org/10.1371/journal.pone.0286115</a>
Capítulo de livro	Silva, P., Monteiro, J., Manso, A., Faria, C., Fiúsa, C., Luz, F., Raquel, G., & Bastos, A. (2023). Aprendizagem Orientada para a Investigação no Ensino Superior: principais potencialidades e limites. In Livro de Actas do CNaPPES 8 Congresso Nacional de Práticas Pedagógicas No Ensino Superior; ISBN: 978-989-35129-3-7 219?224, Escola Superior de Enfermagem, Universidade de Coimbra, Coimbra
Capítulo de livro	Gonçalves, R., Luz, F., Manso, A., Fiúsa, C., Monteiro, J., Silva, P., Faria, C., & Bastos, A. (2023). Avaliação e intervenção em gerontologia com recurso ao Project Based Learning. In Livro de Actas do CNaPPES 2022 8 Congresso Nacional de Práticas Pedagógicas No Ensino Superior; ISBN: 978-989-35129-3-7 219?224, Escola Superior de Enfermagem, Universidade de Coimbra, Coimbra
Livro de resumos de congresso	Gonçalves, R., & Luz, F. (2023). Avaliação e intervenção em gerontologia: contributos da metodologia Project Based Learning e do trabalho em equipas interdisciplinares. Abstract Book of the CNaPPES 9º Congresso Nacional de Práticas Pedagógicas no Ensino Superior (pág. 261-262). Universidade do Algarve. <a href="https://cnappes.org/files/2023/07/Livro-de-Resumos-Cnappes-v8.pdf">https://cnappes.org/files/2023/07/Livro-de-Resumos-Cnappes-v8.pdf</a>
Livro de resumos de congresso	Gonçalves, R., Gonçalves, M., & Silva, P. (2023). Envelhecimento saudável e Qualidade de Vida na sequência da Pandemia Covid-19: o contributo da resposta social Centro de Dia. Abstract Book of the XIII Seminário Ibérico de Psicogerontologia/VI Seminário Ibérico de Gerontologia Social e Comunitária, 4 e 5 de Maio. Beja.
Livro de resumos de congresso	Gonçalves, R., Sampaio, D., & Bastos, A. (2023). Avaliação e Intervenção Gerontológica de base-comunitária: resultados da investigação. Abstract Book of the I Congresso Internacional de Gerontologia, 23 e 24 de Março. Porto. ISBN: 978-989-33-5603-6
Livro de resumos de congresso	Gonçalves, R., Gonçalves, M., & Silva, P. (2023). Qualidade de Vida de pessoas mais velhas utilizadoras da resposta social Centros de Dia face à Pandemia Covid-19. Abstract Book of the I Congresso Internacional de Gerontologia, 23 e 24 de Março. Porto. ISBN: 978-989-33-5603-6.
Livro de resumos	Gonçalves, R. (2022). (Des)Vantagens Cumulativas e Envelhecimento: Um estudo com adultos em situação de desemprego. In EventQualia, Instituto Superior de Serviço Social do Porto & Associação Nacional de Gerontólogos (Orgs.), Lets Talk About Ageing Book of Abstracts (pp. 52-54). <a href="https://eu-central-1.linodeobjects.com/evt4-media/documents/Livro_de_Resumos_Ageing_22.pdf">https://eu-central-1.linodeobjects.com/evt4-media/documents/Livro_de_Resumos_Ageing_22.pdf</a>
Livro de resumos de congresso	Gonçalves, R., & Silva, P. (2022). Qualidade de vida e desigualdades sociais: o envelhecimento saudável em análise. In EventQualia, Instituto Superior de Serviço Social do Porto & Associação Nacional de Gerontólogos (Orgs.), Lets Talk About Ageing Book of Abstracts (pp. 63-65). <a href="https://eu-central-1.linodeobjects.com/evt4-media/documents/Livro_de_Resumos_Ageing_22.pdf">https://eu-central-1.linodeobjects.com/evt4-media/documents/Livro_de_Resumos_Ageing_22.pdf</a>
Artigo	Ferreira P. L., Morais, C., Pimenta R, Ribeiro, I., Amorim, I. & Alves S. M. (2023). Empowerment and Knowledge as Determinants for Quality of Life: A Contribution to a Better Type 2 Diabetes Self-Management. Internation Journal of Environmental Research and Public Health, 20, 4544, 2-13. doi.org/10.3390/ijerph20054544
Capítulo Livro	Morais, M.S.C., Vieira, A.C, & Amorim, M.I.L. (2023). Literacia em saúde mental e sobrecarga dos cuidadores informais de pessoas com doença mental: (re) pensar a gestão de cuidados. In Amâncio de Sousa Carvalho (org). Pesquisas e Debates sobre Saúde coletiva: Um Intercâmbio entre o Brasil e Portugal. Vol.I, 841-850. Omnis Scientia. DOI: 10.47094/978-65-81609-96-2/841-850
Artigo	Jani A, Exner A, Braun R, Braun B, Torri L, Verhoeven S, Murante AM, et al (2022) Transitions to food democracy through multilevel governance. Frontiers in Sustainable Food Systems, 6. <a href="https://doi.org/10.3389/fsufs.2022.1039127">https://doi.org/10.3389/fsufs.2022.1039127</a>

Artigo	Borges, E., Campos, S., Teixeira, M., Lucas, M., Ferreira-Oliveira, T. Rodrigues, A., Vaz-Velho, M. Velho (2023). How Do Companies Communicate Sustainability? A Systematic Literature Review. Sustainability. <a href="https://doi.org/10.3390/su15108263">https://doi.org/10.3390/su15108263</a>
Livro	Fernandes Sandra, Abelha Marta, Oliveira Ana Teresa Ferreira (2023). Assessment and evaluation in higher education. <a href="https://doi.org/10.3390/books978-3-0365-6751-8">https://doi.org/10.3390/books978-3-0365-6751-8</a>

### 5.3. Internacionalização

	18/19	19/20	20/21	21/22	22/23
<b>Nº</b> estudantes estrangeiros/as ( <i>não</i> inclui estudantes Erasmus In)	1.00	3.00	2.00	8.00	
% estudantes estrangeiros/as ( <i>não</i> inclui estudantes Erasmus In)	4.55	13.04	6.06	17.39	
<b>Nº</b> estudantes Internacionais ( <i>não</i> inclui estudantes Erasmus In)	0.00	0.00	0.00	0.00	
<b>Nº</b> estudantes em programas internacionais de mobilidade ( <i>in</i> )	0.00	0.00	0.00	0.00	
% estudantes em programas internacionais de mobilidade ( <i>in</i> )	0.00	0.00	0.00	0.00	
<b>Nº</b> estudantes em programas internacionais de mobilidade ( <i>out</i> ) (Erasmus e outros programas)	0.00	0.00	0.00	0.00	
% estudantes em programas internacionais de mobilidade ( <i>out</i> ) (Erasmus e outros programas)	0.00	0.00	0.00	0.00	
<b>Nº</b> docentes estrangeiros/as, incluindo docentes em mobilidade ( <i>in</i> )				1	
% docentes estrangeiros/as, incluindo docentes em mobilidade ( <i>in</i> )				SI	
<b>Nº</b> docentes do ciclo de estudos em mobilidade ( <i>out</i> ) (Erasmus e outros programas)				2	
<b>Nº</b> pessoal não docente associado à Escola/Curso em mobilidade ( <i>out</i> ) (Erasmus e outros programas)				SI	

Os indicadores relativos à internacionalização continuam baixos quer ao nível do corpo docente quer dos estudantes. Apesar do esforço na divulgação dos programas de mobilidade junto dos estudantes efetuado pela Coordenação de Curso, as alterações verificadas neste domínio são reduzidas. As dificuldades económicas de muitos dos estudantes, assim como o facto de alguns já se encontrarem no mercado de trabalho são alguns dos motivos apontados. Importa, no entanto, destacar o nº de estudantes internacionais que continua a ser um indicador muito positivo da procura do CE por parte deste tipo de estudantes. No que se refere à mobilidade do corpo docente, no ano letivo em análise verificou a mobilidade Erasmus de dois docentes. A Comissão de Curso tem desenvolvido esforço para implementar outras "modalidades" de internacionalização, nomeadamente a realização de aulas comuns com estudantes de ciclos de estudos de IES internacionais, como aconteceu com os estudantes de Gerontologia da Universidade de S. Paulo, assim como a participação de investigadores, e/ou docentes estrangeiros em aulas de diferentes UC do 1º ano em formato virtual. Apesar destes esforços, esta é uma das áreas mais deficitárias do CE que deve continuar a ser alvo de atenção específica.

## 6. Conclusão

O Curso de Mestrado em Gerontologia Social do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, ministrado na Escola Superior de Educação submeteu novo processo de avaliação e acreditação à A3ES em dezembro de 2021, recebeu decisão de acreditação por 6 anos do Conselho de Administração em setembro de 2022 e viu publicado em maio de 2023 a reestruturação curricular que resultou deste processo.

Este resultado é extremamente relevante, considerando que se trata de uma área de formação emergente para novos desafios sociais, o que obriga a um esforço sistemático e sustentado da equipa docente e da coordenação de curso. A acreditação por 6 anos representa o reconhecimento da agência externa responsável pela qualidade da formação superior, mas também uma enorme responsabilidade no sentido de reforçar e expandir as condições/requisitos de qualidade exigidos pela Lei numa perspectiva estratégica.

A Coordenação de Curso, conjuntamente com a equipa docente e os estudantes, congratula-se com trabalho desenvolvido ao longo de mais de uma década em prol da Gerontologia/Gerontologia Social como Ciência e Profissão. Pelo facto de se tratar de um novo campo de Educação/Formação, que procura responder a um fenómeno de grande complexidade - o envelhecimento da população à escala global, nomeadamente em Portugal, parece-nos que deve merecer a máxima atenção por parte de todos os intervenientes na Instituição. Esta atenção pode efetivamente permitir o refinamento dos processos de Educação/Formação, aumentar a eficácia formativa e investir na criação de conhecimento inovador, quer desenvolvendo ações a partir das teorias em uso testadas empiricamente, quer gerando novo conhecimento a partir da prática profissional.

Relativamente ao desenvolvimento da investigação e/ou desenvolvimento profissional de alto nível, os desafios associados são significativos, sendo de destacar os seguintes:

- (1) reforço e estabilização da equipa docente;
- (2) aumento da produção científica no âmbito do CE, alicerçada em projetos de investigação e inovação com financiamento externo e em redes de parcerias nacionais e internacionais; e
- (3) internacionalização do corpo docente e discente.

Neste contexto, é fundamental a mobilização de recursos, conhecimentos e competências, bem como sinergias intra e interinstitucionais para responder cabalmente a estes desafios, consolidando o trabalho e o esforço desenvolvidos nos últimos anos, assim, a gerontologia/gerontologia social como campo de Educação/Formação, investigação e inovação no Instituto Politécnico de Viana do Castelo e na região.